

Dengue e remédios serão prioridade

Arnaldo Bernardino toma posse hoje, às 9h, na Secretaria de Saúde, já com uma agenda mínima de trabalho definida para tirar o sistema de saúde pública da grave crise em que se encontra. Nos primeiros três dias à frente da Secretaria, Bernardino dará prioridade à dificuldade de abastecimento de todo o sistema e ao estabelecimento de um programa de combate à dengue.

Para isso, ele pretende utilizar estes primeiros dias de trabalho para conhecer a máquina administrativa e estabelecer contato com representantes

da sociedade organizada, como promotores públicos e membros da Procuradoria-Geral do DF.

O problema do abastecimento, tido como o mais grave dentro do sistema, começa a ser equacionado esta semana. Uma remessa de medicamentos, adquiridos com parte da verba de R\$ 12,5 milhões direcionada para a compra emergencial, chegará até sexta-feira. A outra parte ainda precisa ser empenhada.

Esse material, contudo, já contará com uma nova rede de distribuição e fiscalização, que será criada, também, em cará-

ter emergencial. Para resolver o problema de abastecimento, entretanto, serão necessários R\$ 35 milhões, na avaliação de Bernardino.

"Só após a posse poderemos conhecer a real extensão da crise e a estrutura da secretaria", avalia Bernardino. Ele já sabe, porém, que os problemas enfrentados dentro do sistema de saúde são muitos. "A rede está desabastecida e não tem um

único setor que não esteja endividado", afirma o novo secretário.

Em sua opinião será necessário reestruturar todo o modelo assistencial e ge-

Segundo o novo secretário de Saúde, "não tem um único setor da área que não esteja endividado"

rencial.

Sua meta é salvar o que for possível e criar uma nova estrutura para o que não tiver solução. "Tem problemas que se arrastam há 17 anos e certamente precisaremos de tempo para resolvê-los", diz ele. O problema é que o secretário sabe, antecipadamente, que não há recurso disponível para a saúde, pelo menos, por enquanto.

Ontem, Bernardino esteve reunido com o grupo especial formado para apoiá-lo na administração da crise e dedicou boa parte da conversa às ações que serão tomadas contra o dengue.